

1 **ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DA ESCOLA DE FILOSOFIA,**
2 **LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIFESP – 5DE JULHO DE 2018.** Aos cinco dias de
3 julho do ano de dois mil e dezoito, teve início em primeira chamada, às nove horas e dez minutos, a
4 reunião ordinária da Congregação da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, *Campus*
5 Guarulhos, da Universidade Federal de São Paulo, sob a presidência da Diretora Acadêmica, Profa.
6 Dra. Magali Aparecida Silvestre e do Vice-Diretor Acadêmico Prof. Dr. Janes Jorge. **Presentes:**
7 Flávia Galli Tatsch, Rosângela Ferreira Leite, Caio Batista da Silva, Diego Martin Casado, Márcio
8 Ribeiro dos Santos, Marcos Kochleitner, Lidia Gonçalves Martins, Prof. Dr. Alexandre de Oliveira
9 Carrasco, Marcos Cezar de Freitas, Ivan Rodrigues Martins, Ilana Siltzer Goldstein Carlos Alberto
10 Bello e Silva, Indaiá de Santana Bassani, Fernando Atique, Marcos Pereira Rufino. **Ausência**
11 **justificada:** Erick de Lima Correia (está fora de São Paulo), Ivo da Silva Júnior (em férias), Ana
12 Maria Hoffmann (em férias), Pedro Marques Neto (em férias), Érico Nogueira, Rogério Schlegel
13 (cirurgia Odontológica). A Direção Acadêmica e os demais membros presentes na reunião da
14 Congregação Acadêmica concordaram lavrar em ata os agradecimentos à Simone Oliveira,
15 Secretária de Apoio ao Docente do Departamento de Educação, em virtude de sua ótima atuação
16 secretariando as reuniões da Congregação no período em que a Direção Acadêmica esteve sem
17 secretária, devido ao afastamento médico da servidora ocupante do cargo. Foi ressaltado o seu
18 profissionalismo, prontidão e a pró-atividade e a importância de se registrar isso na Congregação,
19 espaço para as discussões de docentes, TAE's (Técnicos Administrativos em Educação), discentes.
20 Foi apresentada a nova servidora Técnica em Assuntos Educacionais, Natalia Incerti Pereira, que
21 foi para a Direção Acadêmica e, portanto, irá passar a secretariar as reuniões da Congregação.
22 Após assinatura da lista de presença pelos participantes a Prof^a. Magali solicitou consulta aos
23 membros presentes se seria possível realizar inversão da ordem de pauta, tratando primeiro sobre os
24 informes dos departamentos no campus e posteriormente aos pontos enviados em pauta por questão
25 do quórum **Informes: Direção Administrativa:** A Diretora Administrativa Janete Cristina Melo
26 Marques, agradeceu o apoio das divisões do Departamento Administrativo, em especial ao
27 Secretário Executivo Marcos Kochleitner, que embora esteja lotado na Divisão de Controladoria,
28 apoia diretamente à Direção Administrativa. A seguir Janete Cristina apresentou os dados
29 orçamentários da EFLCH entre os meses de janeiro a maio. O mês de junho não foi exposto, pois
30 sua apuração ainda não estava finalizada. Esclareceu que no ano de 2018 a Unifesp adotou o critério
31 de rateio entre os campi 100% da matriz Andifes, diferentemente do ano anterior cuja divisão foi de
32 50% pela matriz e 50% de acordo com a execução do ano anterior. Foram evidenciados os gastos
33 com os serviços terceirizados, e algumas alterações ocorridas, por exemplo, em relação a troca dos
34 vigias por vigilantes, proporcionando economia de verba, possibilitando assim, a contratação da
35 equipe de limpeza. Explicou que o Ministério da Educação (MEC) envia os recursos para Reitoria,
36 e depois os repassa aos campi. Para o atual exercício, no momento, 30% desses valores
37 permanecem contingenciados, portanto, a UNIFESP aguarda novos repasses do MEC. Essa situação
38 indica sinal de alerta, pois, embora tenhamos reservas para os meses de julho e agosto, os recursos
39 precisam ser liberados para que possamos manter as despesas do campus em equilíbrio. Alguns
40 processos de licitações previstas para esse ano já foram iniciados, entre eles a construção do poço
41 para captação de água e serviços de editoração para as revistas que utilizam a verba Capes/Proap.
42 Os projetos que estão em fase de planejamento devem ser iniciados rapidamente por seus
43 requerentes, ainda que o momento atual seja adverso, existe o prazo de um ano para utilização das
44 atas. Se os requerentes já tiverem esses projetos elaborados ficará mais ágil utilizar as verbas que
45 forem recebidas pela universidade. O processo licitatório, pautado pelas leis 8666/93 e 10520/02
46 demandam muito tempo, por isso o apelo por seu início o quanto antes. No que se refere à
47 biblioteca, aguarda-se as solicitações para contratação da higienização dos livros e etiquetas de
48 segurança. Lembrou que no ano passado foi aprovada a IN05 (Instrução Normativa de 2017), que
49 exige grande quantidade de documentos para serem preenchidos aumentando ainda mais o tempo

50 gasto em processos licitatórios. Informou também que esgotou o contrato dos serviços da “MR
51 Computer”, 48 meses e que, atualmente, a responsabilidade por essa prestação de serviços cabe a
52 empresa “Print One”. Quanto a verba PNAES (Programa Nacional de Assunto Estudantil), é um
53 dos recursos que mais diminuiu na Universidade. Disse que há outras demandas pendentes de
54 resolução, como a drenagem de água, pois a chuva forte alagou partes do arco; a demolição da caixa
55 d’água do fundo do campus; a mudança da câmara fria do Restaurante Universitários (RU),
56 extremamente ruidosa, prejudicando os servidores alocados no subsolo. É necessário também iniciar
57 os processos para instalação de ar condicionado no Teatro Adamastor e a instalação de eletroímã
58 nas portas corta-fogo por questão de segurança, uma exigência do corpo de bombeiros. Ressaltou
59 que em relação a verba CAPES/PROAP ainda existia saldo nos programas e que, se possível,
60 deveríamos finalizar os empenhos em setembro, pois em outubro a reitoria realizará o seu
61 recolhimento. Informou ainda sobre o restaurante universitário (RU) e a necessidade de se firmar
62 um contrato emergencial por 30 dias contando da data de 26/06/2018 com a empresa ALERE, tendo
63 em vista que a empresa “Pack Food” ficou impossibilitada de licitar por problemas com a União. O
64 contrato emergencial será rescindido após os 30 dias, tendo em vista que consta cláusula de
65 rescisão, por conta de uma nova licitação já em curso - o processo será aberto no dia 11/07/2018.
66 Em março já havia licitação em curso, porém, houve recursos judiciais que paralisaram o processo.
67 A nova licitação que atenderá a todos os campi visa diminuir as despesas com RU. A proposta foi
68 apresentada pela Magnífica Reitora Profa. Soraya Soubhi Smaili em reuniões realizadas nos
69 campi. Durante o processo de troca entre as empresas Pack Food e Alere não houve prejuízo aos
70 usuários do restaurante em relação aos créditos, pois eles poderão ser utilizados na nova empresa
71 contratada. Em relação aos funcionários da Proguaru, que prestam serviços no campus em razão do
72 Termo de Cooperação Técnica entre a Prefeitura e Unifesp, a Diretora Administrativa esclareceu
73 que houve um pedido de empréstimo por parte da Prefeitura Municipal de Guarulhos para atender
74 escolas municipais. O campus cedeu sete funcionários, porém solicitou documentação com o
75 compromisso de que os funcionários voltem ao posto de trabalho na Unifesp. As direções
76 Acadêmica e Administrativa estabelecerão as prioridades para atender as demandas de reformas no
77 campus. Foi lembrado que no dia 07/05 ocorreu uma reunião com os chefes de Departamento, e, no
78 dia seguinte, foi enviado, via SEI, comunicado para que todos os setores enviem o inventário de seu
79 patrimônio. Até o presente momento, o NAE (Núcleo de Apoio ao Estudante) e a Secretaria de
80 Graduação foram os setores que enviaram documentação e foi pedido celeridade aos demais setores,
81 visto que o sistema de patrimônio será alterado e um número maior de justificativas serão exigidos.
82 A Diretora Acadêmica Magali Silvestre ressaltou a importância do trabalho e a transparência da
83 Diretora Administrativa Janete e pediu aos demais membros presentes para repassarem os informes
84 as suas respectivas divisões, departamentos e setores de acordo com as representações de cada um
85 dos presentes. **NIT (Núcleo de Inovação Tecnológica):** a representante do campus, Profa. Dra.
86 Rosângela Ferreira Leite, informou sobre a tramitação de uma lei sobre ciência e tecnologia no
87 Brasil no ano de 2016, quando estávamos no período do golpe, e não tivemos condições de
88 acompanhar essa tramitação e pensar sobre o que estava acontecendo. Foi um projeto do governo
89 Dilma Rousseff e abria uma brecha imensa na relação entre empresas e universidades. A lei foi
90 promulgada em 2018 e tem retrocessos na opinião da professora, mas vinha ao encontro de algumas
91 demandas da universidade. Houve então o projeto de se transformar o Núcleo de Inovação
92 Tecnológica, o NIT, em um espaço que atendesse todas as necessidades da universidade, seguindo o
93 que é proposto na lei de 2018. Há um grupo do NIT, do qual a professora Rosângela faz parte, que
94 realiza um trabalho mais geral de pensar o NIT e que recentemente fez reunião com os ministérios
95 da Ciência e Tecnologia, e fará outra com o ministério público, para se certificar que a proposta da
96 Unifesp esteja rigorosamente dentro da lei. Existe um outro grupo de trabalho, mais restrito,
97 formado pela reitoria e direções dos campi. Está sendo elaborada uma minuta sobre como será
98 organizado o NIT e essa minuta será discutida nos campi em agosto e enviada para o Conselho

99 Universitário em setembro. É com base nesse documento que, a partir do próximo ano, serão
100 registradas as verbas distribuídas na universidade. A política de inovação da Unifesp avançou nas
101 áreas que mais geram patentes, a exemplo da área médica, em áreas nas quais a Unifesp é mais
102 tradicional, mas não se avançou em tecnologia social, nas quais há possibilidade de avanço. O
103 documento está em branco sobre o assunto. A professora Rosângela informou em reunião na
104 reitoria que a EFLCH tem como colaborar nessa área, citando os professores Henrique Parra e Luis
105 Ferla, como docentes que teriam como apresentar propostas com a “cara” das humanidades. O
106 professor Carlos Bello sugeriu uma reunião no campus para tratar do assunto entre todos os
107 interessados e a diretora Magali Silvestre reiterou a importância do tema, sugerindo que a data
108 escolhida para essa reunião seja no início do segundo semestre. **Representação dos Técnicos**
109 **Administrativos:** O Técnico Administrativo Educacional (TAE) Diego Martin Casado leu uma
110 nota redigida após reunião do Colegiado dos Técnicos Administrativos Educacionais de Guarulhos
111 (Cotag). O intuito da nota foi esclarecer pontos levantados na última reunião da Congregação, em
112 junho, em relação ao fluxo dos processos da Divisão de Recursos Humanos e aos procedimentos da
113 Biblioteca. A nota destaca que a Divisão de Recursos Humanos recebe instruções de instâncias
114 superiores ligadas à Pró Reitoria de Gestão de Pessoas e que a Biblioteca conta com também com
115 uma comissão que possui representação docente de todos os departamentos com reuniões periódicas
116 e registradas. A nota pede clareza sobre as informações solicitadas para não se criar contradições a
117 respeito da ordenação dos pedidos em relação a sua execução, não sobrecarregando os técnicos nas
118 tarefas desempenhadas. Em caso de erro de servidores é necessário saber quem errou e o que
119 corrigir para não incorrer em outro erro novamente. Quanto aos fluxos é preciso saber quem são os
120 responsáveis por eles, e os fluxos internos da universidade devem ser criados de maneira
121 construtiva. **Câmara de Graduação:** A Presidente da Câmara de Graduação Profa. Dra. Indaiá de
122 Santana Bassani, informou sobre a alteração do calendário no ano letivo devido à greve dos
123 caminhoneiros no primeiro semestre. Em todos os campi que não tiveram aula, a Pró Reitoria de
124 Graduação colocou a reposição para o final do segundo semestre cumprindo os 200 dias letivos. O
125 calendário acadêmico que terminaria no dia 07/12 foi alterado para o dia 14/12. Já a semana de
126 exames ficou entre os dias 17 a 21 de dezembro. A Pasta Verde será fechada em 07/01/2019. O
127 segundo informe da professora referiu-se à Feira do Estudante em Guarulhos. A EFLCH foi
128 convidada a participar e terá um pequeno espaço com estande. Além disso, o evento contará com a
129 presença de outras universidades em especial particulares. Houve uma reunião entre Direção
130 Acadêmica, Câmara de Graduação, com chamado para Extensão e Pós-Graduação, para tratar do
131 assunto. O local da Feira do Estudante é o Teatro Adamastor (Centro de Guarulhos), nas datas de 29
132 a 31 de agosto, com horário das 8 às 22h. Por ser um período extenso foi decidido que haverá um
133 rodízio entre alunos e professores e foram criadas quatro comissões: comissão de monitoria cuja
134 responsabilidade coube a Profª Marina Soler Jorge, comissão de infraestrutura e decoração,
135 comissão de docentes e comissão de comunicação, divulgação e registro cuja responsabilidade foi
136 atribuída à Profª Joana de Fátima Rodrigues. A participação dos professores foi distribuída em
137 quatro turnos. Para cada turno serão necessários dois professores e três alunos, totalizando 24
138 professores e 36 alunos. Uma chamada para os interessados em auxiliar será convocada
139 posteriormente. A feira terá também espaços para shows, apresentações culturais, palestras. A
140 escola pode contribuir bastante com o evento. **Câmara de Pós Graduação e Pesquisa:** O
141 Presidente pela Câmara de Pós Graduação, o Prof. Dr. Fernando Atique apresentou quatro informes.
142 O primeiro referiu-se ao novo regimento da Pós-Graduação e Pesquisa, que foi processado ao longo
143 do semestre por uma comissão que foi formada por vários representantes, a da nossa escola sendo a
144 professora Andrea Slemian e a chefe da revisão do regimento a Profa Ana Lucia Lana Nemi. O
145 regimento foi atualizado em vários pontos, alguns geraram polêmicas. Ao ser apresentado ao
146 conselho, não houve quórum para ser votado. Havia recomendação da Pró-reitoria que o
147 documento ficasse no âmbito das câmaras, que não chegasse aos programas, mas agora tendo ido

148 para a pauta do próximo conselho, irá circular para todos que tem assento nele. Por isso é preciso
149 despertar o interesse dos colegas para que leiam e discutam o documento. Um dos pontos polêmicos
150 refere-se a obrigatoriedade de todo estudante ingressante em programa de pós-graduação,
151 independente de área do conhecimento, fazer o teste de proficiência em inglês, uma exigência da
152 Pró-reitoria. Portanto, o aluno não pode mais optar pela escolha da língua. Isso é muito ruim para a
153 EFLCH que possui uma dinâmica bastante diferenciada. Embora tenha tentado argumentar contra a
154 medida o professor Fernando Atique informou que foi voto vencido na reunião do conselho, com as
155 áreas tecnológicas e a medicina defendendo que o inglês é a língua internacional dos congressos.
156 Esse ponto pode ser retirado do regimento se houver participação dos nossos colegas e por isso o
157 professor solicitou aos presentes na Congregação que acompanhassem esse debate e ajudassem a
158 barrar o ponto em questão. O segundo ponto sensível era a proposta de fechamento de cursos de
159 Pós-Graduação pela Pró-reitoria, a partir de uma revisão sistemática dos 58 programas da Unifesp, a
160 partir das notas obtidas na avaliação CAPES. Isso seria um problema para o campus, que possui
161 dois programas que não aumentaram sua pontuação de 3 para 4 – História e Letras. O professor
162 Fernando Atique negociou que isso somente possa acontecer se no plano de meta de cada nova Pró-
163 reitoria, isso for colocado e acordado no Conselho da Pós-Graduação e Pesquisa. O professor
164 apontou que embora sejamos uma escola com 700 alunos nos programas de pós-graduação, 80 pós-
165 doutorandos, mais de 100 credenciados, ainda temos problemas programas de doutorados ou
166 pleiteando doutoramento, temos que ter cuidado. Disse que durante o primeiro semestre de 2018 e o
167 final de 2017, a Pró-Reitoria produziu uma avaliação interna para os programas paralela a avaliação
168 da Capes, que propiciou o conhecimento de algumas distorções sobre o processo político de
169 avaliação da Capes, que é cruel com determinadas áreas. O Pró-Reitor requisitou a cada campus a
170 realização de um fórum para receber a comitiva integral do Programa de Pós-graduação e Pesquisa,
171 o que, em Guarulhos será na data de 13 de agosto, 15h. Há a exigência da participação de todos os
172 credenciados na pós-graduação. Para o professor Fernando Atique isso é um processo valioso e
173 perigoso, pois a devolutiva do pró-reitor será em público, que espera falar tanto para os orientadores
174 quanto para os alunos dos programas, além do público interessado nessa situação. O intuito dessa
175 visita precisa ser divulgado a toda comunidade acadêmica, porque somos o segundo campus que
176 mais produziu pesquisa no ano passado, só ficando atrás da Escola Paulista de Medicina em
177 números de aprovação do Comitê de Ética. Seria vergonhoso, portanto, ter a Pró-reitoria inteira
178 dentro da EFLCH e não termos o apoio dos nossos colegas. Precisamos debater argumentações e
179 aceitar algumas opiniões, propor soluções. O terceiro informe do professor Fernando Atique, ainda
180 nessa mesma linha, deve-se aos problemas enfrentados nas agências de fomento, pois, nos últimos
181 meses, soube-se de colegas que submeteram projetos junto à FAPESP e foram vetados, embora,
182 academicamente tenham recebido avaliações positivas, pois havia um mito sobre a infraestrutura da
183 EFLCH, que não comportaria o desenvolvimento de pesquisa. Um colega campus recebeu nota
184 excelente em todos itens avaliativos e teve o projeto negado porque, segundo a FAPESP, a escola
185 não possuía um banco de dados. Um novo documento está sendo elaborado na Câmara de Pós-
186 Graduação e Pesquisa pelo professor Fernando Atique e pelo servidor Douglas Barbosacom intuito
187 de mostrar a nova infraestrutura do *campus*, a partir de documentação recebida de muitos os setores,
188 como da Biblioteca e do arquiteto Pedro Rossetto. Será formado de texto e imagens, uma espécie de
189 catálogo, com todos os espaços da EFLCH, e deverá ser enviado para a FAPESP para acabar com
190 o mito criado no ano de 2012 e que ainda nos impacta. O professor indicou que a EFLCH vive uma
191 situação terrível em 2018 no que se refere à Reserva Técnica Institucional (RTI) Fapesp, que são
192 recursos repassados anualmente para serem aplicados em infraestrutura nos campi decorrentes de
193 saldos que algumas modalidades de pesquisa propostas geram, o que propiciou que a pós-graduação
194 conseguisse equipar as salas com equipamentos de vídeo conferências, e outros etc. Durante quatro
195 anos a Unifesp não recebeu esses recursos pois na última gestão da pós-graduação houve um
196 problema na prestação de contas e a Fapesp bloqueou a verba da Unifesp. Essa questão foi sanada

197 na gestão do Prof. Dr. Esper e recebemos retroativo de 2014 a 2017, fizemos empenho, os pedidos
198 estão chegando. O saldo do ano passado era de R\$ 6 mil reais, valor irrisório, esse ano foi um
199 pouco pior ao mencionado. Enquanto a Escola Paulista receberá R\$ 942 mil reais, a EFLCH
200 somente R\$ 817,10. A composição de verba é 10% para auxílio regulares no programa de pesquisa
201 com fluxo contínuo, programa de jovem pesquisador, pesquisas em políticas públicas, políticas em
202 melhorias do ensino público e CEPIDs equivalente a 20%. Todos os itens de verba RTI são
203 cobertos pelo campus. No ano passado foram 17 projetos geradores de RTI Fapesp, indicando
204 alguma diminuição. O campus ainda não possuía controle desses números, pois os projetos eram
205 enviados para recolhimento de assinatura da Direção Acadêmica sem passar na Câmara de Pós-
206 Graduação. É possível encontrar dados sobre o temanbiblioteca virtual Fapesp. O *campus* Osasco,
207 com um único programa de pós, cuja nota recebida foi 1, enquanto a média é 3, e por isso irá fechar,
208 recebeu R\$ 2 mil reais. Fernando Atique disse que é notável o problema de fluxo e registro nessa
209 escola, que precisaria saber quais, quantos e qual o valor de cada projeto encaminhado para a
210 Fapesp, pois com essa documentação é possível saber quanto fomos vetados. Outro problema
211 apontado pelo professor, que resulta em pouca verba, é que os nossos docentes não estão
212 encaminhando projetos à Fapesp, gerando ônus ao campus. A RTI Fapesp permite a manutenção
213 permanente dos laboratórios de pesquisa, as nossas salas de defesa, a nossa própria gestão
214 administrativa da pós graduação e da pesquisa, visto que essas verbas também são distribuídas aos
215 laboratórios ligados aos projetos de iniciação científica ou iniciação voluntária. Em outros campi há
216 colegas constantemente aplicando recursos, enquanto nós precisamos saber quais linhas esses
217 projetos podem seguir em fluxo contínuo e fomentar o suporte institucional para garantir a
218 aplicação desses recursos ou propostas de aplicação. Fernando Atique informou que existe o
219 Escritório Institucional de Apoio ao Pesquisador, que funciona na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e
220 pesquisa, todas as quinta-feira, das 14h às 18h. Nele, há um plantão para o atendimento aos
221 pesquisadores. Para tanto é necessário simplesmente um agendamento por e-mail com a Márcia
222 Matos, ou utilizar a possibilidade de pronto-atendimento. Em outras instituições esse apoio tem
223 funcionado bem e sido útil. Fernando Atique informou que a partir da presente data haveria
224 entrevistas para selecionar um novo estagiário para a secretaria da Pós-graduação. Ele ficará
225 responsável por um novo fluxo que irá fazer com que todo o material enviado à Fapesp, que
226 atualmente vai diretamente para a direção, seja encaminhado à Câmara de Pós-graduação e
227 Pesquisa, registrado por esse estagiário, obtendo informações sobre quem está propondo, qual é a
228 linha de pesquisa do projeto é, qual é o valor ser utilizado. Esses documentos diariamente serão
229 encaminhados à Direção Acadêmica para assinatura e devolvidos para um guichê Fapesp dentro da
230 própria Câmara, havendo maior controle das informações. Sem isso não há como negociar com a
231 FAPESP quantos projetos foram ou não aprovados. O professor Atique informou que temos muitas
232 bolsas, mas, infelizmente, elas não geram reserva técnico institucional. A vinda de pesquisadores
233 visitantes, houve vários, não contam para a reserva. Só contam aqueles programas de sustentação a
234 pesquisa temática coletiva ou individual. No próximo semestre a ideia é a pós-graduação executar
235 um fórum, trazendo a Pró-reitoria, para discutir alternativas de financiamento e a nossa própria
236 sobrevivência institucional. É preciso começar a pensar em nossa profissionalização. Fazemos
237 projetos muito baratos e fora de parâmetros que geram sustentação. Esses recursos escassos são
238 relativos aos cortes feitos pela FAPESP somado ao pouco de demanda que a nossa escola colocou
239 como reserva em 2018. Nós temos ainda seis meses até encerrarmos o ano, sendo possível reverter
240 um pouco esse cálculo para o ano que vem. **Comissão do PPI:** A servidora alocada na divisão do
241 Núcleo de Apoio Pedagógico, Lídia Gonçalves Martins informou que ela e a servidora Daniela
242 Schlic compõem a comissão como representantes dos TAEs. Há também nessa comissão dois
243 discentes, além da Profa. Dra. Sandra Moraes Lima. Até o momento, é a única representante docente
244 nessa fase de planejamento e implantação, cujo resultado será o PPI da Unifesp, documento esse
245 que delineará pesquisa, extensão, disciplinas; em resumo, irá definir diretrizes da Unifesp. O comitê

246 participou de duas reuniões na reitoria para conhecimento da plataforma que sustenta a ação, um
247 aplicativo para criação das propostas. Também foi realizada uma reunião no campus e uma reunião
248 com o Cotag. A servidora Lídia informou que esteve na Câmara de Graduação falando para os
249 técnicos e coordenadores. O processo de divulgação será ampliado através de materiais e informes.
250 Duas oficinas foram oferecidas, uma aos alunos e a outra aos TAE's e docentes. A ideia é que todos
251 conheçam o site e os 10 temas pré-definidos nesse PPI. Lídia entende que por ser final de semestre
252 não houve muita adesão ao processo e convidou a toda a comunidade acadêmica a conhecer o site.
253 Para isso basta utilizar o login da intranet. Até o dia 11 de agosto a plataforma irá aceitar a criação
254 de propostas. **A Profa. Dra. Indaiá propôs alteração do texto (linhas 24 a 28) lavrado em ATA**
255 **da Congregação no mês de maio, para a seguinte redação:** “A Profa. Indaiá falou sobre a
256 importância do correto registro de frequência dos alunos para a manutenção do auxílio do estudante.
257 Ressaltou que as Coordenações já levaram a questão para os Departamentos, mas reforçou que é
258 importante que os docentes orientem alunos que os procuram diretamente para tratar questões de
259 reprovação por frequência e manutenção do auxílio a contatar o NAE para que apresentem
260 eventuais justificativas”. O trecho foi aprovado. Houve a aprovação do acréscimo de dois pontos de
261 pauta, indicações para o PDI e para o Comitê Editorial Local conforme solicitado pela Diretora
262 Acadêmica Magali Silvestre. **1) A aprovação de indicação de membros representantes da**
263 **EFLCH na composição da Câmara de Desenvolvimento Institucional, Portaria PROPLAN**
264 **01/2018 e b) aprovação de indicação de representantes docentes para compor o Comitê**
265 **Editorial Local (CEL) da EFLCH. 2) A aprovação da ata do mês de junho foi adiada para a**
266 **reunião de agosto; 3) Ciência aos processos discentes analisados na reunião da Câmara de**
267 **Graduação de julho; apenas um caso indeferido, não houve polêmica. 4) Ciência da relação**
268 **de convênios de estágios curriculares para estudantes de cursos de graduação firmados entre**
269 **a EFLCH/UNIFESP campus Guarulhos e empresas (Resolução 130/2016, art.6º., parágrafo**
270 **único):** as empresas conveniadas são: ANEAS – Associação Nóbrega de Educação e Assistência
271 Social; CEDAC - Centro De Educação e Documentação para Ação Comunitária; CEDEP - Centro
272 de Desenvolvimento Profissional; Colégio Arborescência; Conspiração Filmes S/A; Associação
273 Parceiros da Educação para a Vida; Educomp - Educação e Informática Ltda; Escola Canadense de
274 Ensino Bilíngue; Escola Nova Lourenço Castanho Ltda; Fundação Instituto de Administração;
275 Future Brand Bc&HLtda; Global Central de Estágios Ltda; Infotec Representações Eireli Me;
276 Instituto C, Criança, Cuidado, Cidadão; Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial; Museu de
277 Arte Moderna de São Paulo; Nube - Núcleo Brasileiro de Estágios Limitada; Pé na Estrada
278 Formação Educacional LtdaEpp; Pietro Luigi Internacional School; Instituto de Educação Projeto
279 Vida; SEB - Sistema Educacional Brasileiro S.A.; Trad Center Traduções; Unidade de Educação
280 Infantil Ltda. Epp; Vero Trabalho Temporário e Terceirização de Serviços Ltda. **5) Aprovação do**
281 **termo aditivo de 01/2018 ao acordo de cotutela de tese de doutorado celebrado em 19/07/2017,**
282 **entre a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e Universitat de València;** por conta das
283 mudanças no fluxo, a Secretaria de Relações Internacionais alegou exigência passar o termo pela
284 Congregação, embora, não exista regulamentação específica para esse caso. **6) Aprovação da**
285 **mudança do período em que a EFLCH sediará o XIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de**
286 **Ciências Sociais e 2º. Congresso da Associação Internacional de Ciências Sociais e Humanas**
287 **de Língua Portuguesa - AILP – CSH.** Houve consenso entre os presentes para não mais serem
288 realizados congressos nos dias letivos. A exceção será esse último, que já tinha obtido aprovação,
289 feito divulgação do evento em site. A Profa. Marina Mello da comissão organizadora enviou pedido
290 para que houvesse a mudança das datas do congresso. A data original não teria impacto nas
291 atividades acadêmicas pois seria em julho, mas com a mudança para o período entre 17 a 20/12,
292 haveria coincidência entre o congresso e a semana de exames. Conforme ressaltado pela Diretora
293 Acadêmica Magali Silvestre, nessas situações, não é somente a direção quem deve decidir. A
294 Congregação, portanto, chegou a um consenso sobre manter a realização do congresso no campus,

295 porém, com redução do espaço físico e serviço de transporte disponível. Foi solicitada a presença
296 dos membros da comissão organizadora para a próxima reunião da Congregação no mês de agosto,
297 a fim de prestar esclarecimentos sobre a demanda de espaço. **7) Aprovação da indicação, pelo**
298 **Conselho de Departamento de Letras, da professora Dra. Fernanda Miranda da Cruz para**
299 **compor, na categoria suplente, a Subcomissão Própria de Avaliação da EFLCH; 8)**
300 **Aprovação da indicação da Profa. Dra. Tatiana Savoia Landini, como representante suplente**
301 **da Câmara de Pós-Graduação e Pesquisa na Comissão de Avaliação do Estágio Probatório**
302 **(CAEP) e de Rafael José Ferreira da Silva como Secretário indicado pela Unidade**
303 **Universitária; resta ainda definir uma suplente na Câmara de Extensão. Em agosto mais cinco**
304 **professores iniciarão o processo. Essa comissão já está sendo demandada. O presidente**
305 **provavelmente será o Professor Edson Luís de Almeida Teles. 9) Aprovação da indicação do**
306 **Prof. Dr. Janes Jorge, Prof. Dr. Carlos Alberto Bello e Silva (Departamento de Ciências**
307 **Sociais), Profa. Dra. Mirhiane Mendes de Abreu (Departamento de Letras) e do servidor**
308 **técnico Ailton Mesquita Lima (DGA), para comporem Grupo de Trabalho (GT) da EFLCH,**
309 **que de acordo com Portaria PROPLAN 02/2018, tem o objetivo de desenvolver estudos e**
310 **estratégias locais para parceria: público-privada e público-público, além da captação de recursos**
311 **perante lei de incentivo e doações para modernização e ampliação da infraestrutura da EFLCH;**
312 **discussão da Lei Rouanet e a reforma do Teatro. O GT ainda não possui suplência. 10) Aprovação**
313 **de indicação da Profa. Dra. Fernanda Miranda da Cruz (Departamento de Letras) e da Profa.**
314 **Dra. Ana Maria Pimenta Hoffmann (Departamento de História da Arte) como representantes**
315 **para o Comitê de Ética em Pesquisa da Unifesp (CEP). Essa comissão foi demandada pela**
316 **chefia de gabinete da reitora e sua renovação é trienal. A professora Magali lembrou que a Profa.**
317 **Regina Candida Ellero Gualtier já é representante do campus e pediu para que se retificasse seu**
318 **departamento de origem, Educação, e não Ciências Sociais. Informou que foi solicitado aos**
319 **Departamentos de Letras e de História da Arte que tivessem representantes nessa comissão para**
320 **suprir as demandas dos projetos enviados; 11) Aprovação de indicação de representantes para**
321 **Comissão de Coordenadoria de Avaliação da Pró-Reitoria de Graduação: indicação ratificada**
322 **pela Câmara de Graduação e ao Chefe de Departamento, Prof Dr Ivan Rodrigues Martins, Prof.**
323 **Dr. Rafael Dias Minussi, indicado pela Câmara, como membro titular e Prof. Dr. Davisson**
324 **Charles Cangussu de Souza, participante da pesquisa nacional da avaliação do estudante, e**
325 **Profa. Dra. Mariângela Graciano (embora a indicação do nome dela ainda não tenha passado pela**
326 **Câmara) sua linha de pesquisa e trabalho é o EJA. Como membros suplentes há uma demanda**
327 **antiga, desde maio, dada a urgência da representação essa é a única coordenação que deveria passar**
328 **na Câmara, mas na próxima reunião será ratificado. 12) Aprovação de indicação da Profa. Dra.**
329 **Célia Regina Serrão e do Prof. Dr. Silvio Rosa como representantes da EFLCH na**
330 **composição da Câmara de Desenvolvimento Institucional de acordo com Portaria PROPLAN**
331 **01/2018; Essa comissão tem como objetivo acompanhar as metas do PDI e a indicação dos textos**
332 **deve ser realizada até dia 11/08, data oficial. 13) Aprovação de indicação da Profa. Dra. Marina**
333 **Pereira de Almeida Mello para compor o Comitê Editorial Local (CEL) do Projeto**
334 **Pedagógico Institucional (PPI) junto à Professora Sandra Regina Leite de Campos (Departamento**
335 **de Letras) já ratificada; 14) Aprovação dos Projetos Pedagógicos para tramitações**
336 **subsequentes, dos seguintes cursos: Licenciatura: Letras Português/ Francês; b. Licenciatura:**
337 **Letras Português/ Inglês; c. Licenciatura: Letras Português d. Licenciatura: Letras**
338 **Português/Espanhol; e. Bacharelado: Letras Português/Espanhol; f. Bacharelado: Letras Português/**
339 **Francês; g. Bacharelado: Letras Português/ Inglês; h. Bacharelado: Letras Português; i.**
340 **Licenciatura: Ciências Sociais; j. Licenciatura: Filosofia, k. Licenciatura: História. 15) Decisão de**
341 **submeter à discussão, com os dois representantes da EFLCH junto à CPPD, Profa. Dra. Rita**
342 **Jover Faleiros e Prof. Dr. Diego Rafael Ambrosini. Os diversos apontamentos levantados**
343 **pelos membros da Congregação sobre o conteúdo do texto da minuta que trata das normas,**

344 **critérios e procedimentos para participação de docentes submetidos ao Regime de Trabalho**
345 **de 40 horas semanais com Dedicção Exclusiva em atividades remuneradas. A discussão deve**
346 **ocorrer antes da minuta a ser submetida ao CONSU.** Esse último ponto gerou debate e polêmica
347 entre os presentes na Congregação. Alguns membros pediram a palavra com intuito de fornecer seu
348 ponto de vista. A Professora Magali indicou que haveria duas possibilidades para a Congregação:
349 indicar as mudanças solicitadas à CPPD, que poderia aprovar ou não essas mudanças ou nossos
350 representantes no Consu poderiam indicar essas mudanças como propostas da Congregação nas
351 reuniões daquele conselho. A professora Ilana alertou para a gravidade do documento e a
352 necessidade da EFLCH redigir algo contra a minuta mencionada. A Profa. Flávia disse que ao
353 gravar um programa do CPFL Cultura, Café Filosófico, em 2015, pediu autorização para a CPPD, o
354 que não era preciso, pois não tinha ultrapassado as 30 horas. Na época comentou o assunto com a
355 Profa. Rita Jover da Letras, então integrante da CPPD, que lembrou que o assunto das 30 horas de
356 atividades esporádicas sem pedir autorização à CPPD iria foi discutido em 2014 no Consu. A
357 professora recuperou trecho de 16 de julho de 2014 e ressaltou uma fala que criticava o excesso de
358 normas do Ministério da Educação para o trabalho dos docentes. Para a Profa. Flavia a universidade
359 precisa dividir o conhecimento extramuros e uma das formas de fazer isso é a interface com outras
360 instituições não acadêmicas, daí porque exigir autorização da CPPD para realizar as 30 horas é algo
361 que irá ser bastante difícil. O Prof. Carlos Bello relatou a dificuldade em dialogar com a CPPD.
362 Levantou a questão do professor visitante e a criação dos obstáculos em segundo plano da minuta.
363 Propôs a Congregação trazer a professora Rita para dialogar e posteriormente representar a
364 Congregação da EFLCH no Consu. Frisou que essa era uma minuta para melhorar a progressão de
365 carreira dos docentes, no entanto piorou, pois, o processo ficou burocratizado demais. O Prof.
366 Alexandre que já havia sido conselheiro da CPPD e destacou a posição ultraconservadora da CPPD
367 em relação ao trabalho esporádica. Segundo ele, não estava claro, até então, se a verba deveria ser
368 recebida via FAPE e paulatinamente foi instituído isso Ressaltou que às 30h são liberadas pela lei e
369 que regulamento da CPPD é muito mais restrito que a lei. Desde a antiga discussão da Professora
370 Ana Nemi sobre a situação de professores vindos de outras universidades, a CPPD barrou isso de
371 todas as maneiras possíveis e imagináveis. A professora Ana Nemi tentou muito solucionar a
372 questão, o Prof. Alexandre tentou muito, até que virou processo do sindicato. A CPPD tem uma
373 postura punitiva em relação ao docente. Ele deixou de ser conselheiro em 2016. Alguns membros
374 tentavam trazer exemplos de outras universidades federais com regras mais flexíveis, mas nada
375 repercutiu entre os conselheiros. Já após sua saída notou a propensão em tornar muito mais exigente
376 na passagem para promoção de associado. Ele é totalmente a favor de votar pela regra anterior. O
377 professor Fernando Atique registrou que a minuta circulou em seu departamento e foi refutada por
378 um documento elaborado pelo Prof. Max e pela Profa. Ana Nemi, muito minucioso, indicando
379 ilegalidades propostas nessa minuta. Encaminhado para a CPPD ainda não obteve resposta.
380 Segundo o professor existem outros documentos que podem ser encaminhados pensando em barrar
381 o documento. Reclamou que o CPPD tem muita ingerência no trabalho do professor, e que parecia
382 estavam sendo punidos por serem funcionários da universidade, pois, as normas para a progressão
383 para associado ficaram piores. A Profa Magali lembrou que a minuta ainda não foi para o Consu. E
384 complementou sobre a visita do Prof. Diego a Congregação na reunião de maio para apresentar a
385 discussão na CPPD e no Consu. Disse que o professor notificou brevemente a dificuldade em falar
386 com a CPPD e a luta para trazer essa devolutiva ao campus. O Prof. Janes Jorge alertou para a
387 situação política e sobre a CPPD ser vista como contrária aos professores. Questionou como é
388 possível uma comissão ser formada por professores e, ao mesmo tempo, gerar tanta desconfiança
389 entre os próprios professores. Propôs discutir a natureza da CPPD, alinha política adotada no atual
390 momento, extrapolar a discussão para além do que a CPPD está fazendo, mas discutir o que é a
391 CPPD, qual sentido dela na Unifesp e o que ela vem fazendo pelos professores, quais diretrizes
392 estão sendo operadas por ela. A Profa. Renata informou que passou para professora associada ano

393 passado e que teve “sorte” pois apresentou o seu processo em julho, justamente em um período em
394 que a CAD (Comissão de Avaliação de Desempenho) estava disposta a trabalhar. Ressaltou que a
395 CAD é a instância que dá a palavra final sobre a promoção para associado, pois a CPPD somente
396 chancela o que a CAD determina. Lembrou que houve atrasos no trabalho da CAD, em torno de 5
397 ou 6 meses, o que gerou desconforto. Vários projetos ficaram parados na reitoria, pessoas perdendo
398 prazos e depois eles vieram a público dizer que seria retroativo, mas a pessoas estavam esperando
399 receberem valores consideráveis. A segunda questão era sobre o relatório exigido, o anexo 1, que
400 era claro e não era. A Profa. Renata lembrou que a Profa. Rita a ajudou a entender o processo, e, já,
401 então, o Qualis era avaliado, era pra ser informado, mas não ficou claro como seria avaliado, o que
402 eles fariam com aquelas informações. Disse que temos que informar as quatro grandes áreas:
403 ensino, pesquisa, extensão e gestão. Gestão que não era exigida quando da realização dos concursos
404 de ingresso na carreira docente. Afirmou que não há clareza nos critérios, pois pessoas que
405 produzem muito e pessoas que produzem pouco dentro das quatro áreas ganham o mesmo grau de
406 associado. A ordem sempre vem de cima para baixo. Por esses meandros que as coisas não ficam
407 definidas. O Prof Marcos César alerta para o esvaziamento no conceito de representação. A CPPD
408 passa as resoluções ou ouve seus órgãos composto por pelo menos 7 unidades. A nossa
409 Congregação é uma voz dissonante a isso, ou será que existe um consenso entre demais campi? Ou
410 a CPPD se entende como uma instância que comunica aos demais e não representa o que deve ser
411 feito? Por fim, a Profa Magali mencionou o problema envolvendo a Profa. Rita, que depois de vir
412 ao campus discutir propostas da CPPD, foi apontada por alguns integrantes da comissão de estar
413 agitando. Seria necessário ver como os outros campi tem se comportado nessa representação e o que
414 eles entendem por representação. Se há representação teria que sair de lá pra cá e ouvir e retornar.
415 Lembrou que a própria Profa. Cláudia Vovio, que era representante na CAD, ressaltou as
416 dificuldade e tensão entre as representações discutirem com os colegas de outras áreas a questão da
417 publicação e dos projetos não fomentados ou financiados. Resumindo, temos vários problemas: em
418 relação ao que é a CPPD e entre as representações. Há colegas que defendem a necessidade do
419 Qualis A1, porque sem ele não se tem competência para ser professor associado. Por isso
420 precisamos entender qual o papel da CPA e o que significa essa promoção para professor associado
421 e essa promoção para professor titular. Dá a entender a existência de “Fantasma” da titularidade.
422 Ser titulares seria apenas pra alguns, numa carreira que não é mais assim. Todos temos por direito
423 sermos titulares. Não existem mais vagas para titulares. Como faremos essa discussão no interior da
424 CPPD? A Profa. Ilana mencionou sobre a progressão para professores associados e qual a real
425 necessidade do Qualis quando pensamos apenas na carreira, seria apenas pela pesquisa? E ficamos
426 repetindo cada vez mais a hipocrisia sobre o tripé (ensino, pesquisa e extensão). Sim, aqui em
427 Guarulhos temos esse tripé, temos muitos cuidados com esses alunos cujo perfil é muito especial e
428 isso não vai valer nada, porque no fundo a CPPD quer ver o Qualis A. A contra-argumentação é:
429 mas e o tripé? O tripé, na verdade é composto de um quadripé tendo em vista a necessidade da
430 gestão e isso deve ser usado como argumento. Dos debates mencionados surgiu a ideia da
431 realização de um encaminhamento mesmo sem quórum, com indicação na segunda chamada. Por
432 fim, a Profa Magali solicitou à comunidade acadêmica realizar troca de e-mails via o seguinte
433 endereço: diracad.guarulhos@unifesp.br, possibilitando maior rapidez no acesso, nas respostas e
434 nas demandas solicitadas. Visto que todos os membros da Direção Acadêmica (diretora, vice-diretor,
435 assistentes e secretária) terão acesso para não sobrecarregar seu e-mail pessoal. A Profa Indaiá
436 complementou sobre o dever da Congregação em enviar os PPC's e os demais documentos
437 solicitados a CPAP, ratificando a necessidade do estabelecimento de prazos e obteve a aprovação
438 por unanimidade quanto a esse ponto. Nada mais havendo a tratar. A reunião foi encerrada e eu,
439 Natalia Incerti Pereira, lavrei essa ata. Obrigada.